
Narrar a si pelo outro: a identidade narrativa da Igreja Universal na Programação IURD¹

Marco Túlio de Sousa²
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS

RESUMO

O texto trabalha com a abordagem ricoeuriana de narrativa para discutir de que modo a Igreja Universal constrói uma identidade narrativa para si a partir das vozes que mobiliza na sua programação televisiva veiculada durante as madrugadas. Para tanto, analisou-se a Programação IURD transmitida em Minas Gerais com foco em vozes não institucionais. Os resultados sugerem a utilização de uma estratégia de construção narrativa a partir da qual se opõem narrativas de personagens fora da instituição (narrativas de fracasso) e de sujeitos vinculados à igreja (narrativas de sucesso). Ao se colar a tais narrativas de sucesso, a instituição constitui não apenas uma identidade para seus fiéis, mas também para si.

PALAVRAS-CHAVE: Igreja Universal; Narrativa; Mídiação da Religião;

INTRODUÇÃO

Ao analisar as religiões e sua interferência na vida humana Smart (1989) distingue sete dimensões. São elas: mítica e narrativa; prática e ritual; experiencial e emocional; doutrinal e filosófica; ética e legal; social e institucional; e material. A dimensão narrativa, também chamada de mítica, é central, uma vez que organiza as demais. A partir das narrativas sobre as manifestações do Sagrado (*hieros fania*) rituais são modelados, experiências são codificadas, determinam-se certos e errados e indica-se o lugar de inscrição religião no mundo e sua relação com outros setores da sociedade.

O aspecto narrativo não se limita aos mitos fundantes. É parte constituinte das práticas religiosas pelas quais as instituições constroem seus modos próprios de ser no mundo e interpelam os indivíduos às experiências e a (re-)significar sua existência a partir das mesmas. Referimo-nos aqui às prédicas, aconselhamentos, rituais, representações imagéticas, como quadros e esculturas, e, mais recentemente, produções midiáticas. Nestas últimas, encontramos um lugar de observação privilegiado de aspectos do que se convencionou chamar de “mídiação da sociedade” (HJARVARD, 2014; MARTINO, 2012). Assim, em jornais, programas de TV, rádio ou

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Religião, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Este trabalho parte das discussões empreendidas na dissertação: AS NARRATIVAS DO REINO: Análise narrativa de programas televisivos da Igreja Universal nas madrugadas mineiras, defendida em 2012 junto ao programa de pós-graduação em Comunicação da UFMG.

² Doutorando em Comunicação da Unisinos, mestre em Comunicação pela UFMG, graduado em Jornalismo pela UFJF. Bolsista CNPq. E-mail: marcotuliosousa@hotmail.com.

sites, notamos que as instituições reconfiguram sua linguagem em negociação com lógicas que são próprias da mídia.

A centralidade da dimensão narrativa para as religiões e as transformações viabilizadas pelo processo de midiatização nos levam à seguinte proposição: analisar narrativamente um produto midiático de uma instituição religiosa nos revela não só aspectos concernentes à sua estética, mas também os sentidos que ela constrói sobre o mundo e sobre si mesma no contexto desta nova “ambiência” (GOMES, 2016). É desta forma que a discussão de Paul Ricoeur no tocante a “identidade narrativa” é útil para os nossos propósitos analíticos, ajudando-nos a entender o que a Igreja Universal do Reino de Deus (doravante IURD) diz de si a partir do que fala do mundo em que está inserida.

ALGUMAS NOTAS SOBRE A IGREJA UNIVERSAL

A IURD foi fundada em 1977 no Rio de Janeiro por Edir Macedo, Romildo Ribeiro Soares (RR Soares) e Roberto Lopes. Apresentou rápido crescimento, vindo a se tornar a quarta maior igreja evangélica em número de fiéis no país³. A IURD pertence ao segmento neopentecostal, cujas igrejas têm como características: 1) exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo e seus seguidores; 2) descolamento dos usos e costumes de santidades adotados pelas demais igrejas pentecostais; 3) estrutura administrativa em moldes empresariais; 4) pregação enfática da Teologia da Prosperidade (MARIANO, 1999: 36).

Pensando especificamente na IURD, Oro (2007) a define a partir de três características que ele denomina “igreja religiofágica”, “igreja macumbeira” e “igreja da exacerbação”. A primeira expressão diz respeito à “fagocitose religiosa” operada pela IURD ao incorporar ao seu repertório simbólico crenças e ritualidades de outras igrejas e religiões, mesmo aquelas que considera adversárias no plano espiritual, tal como a Igreja Católica, a Umbanda, o Candomblé e o Kardecismo. Por “igreja macumbeira” enfatiza-se a apropriação de rituais e símbolos da Umbanda e do Candomblé: roupas brancas, galhos de arruda, termos como “trabalho”, “despacho”, “amarrar” etc. Já “igreja da exacerbação” diz respeito ao fato da instituição sempre demonstrar seus êxitos de maneira que chamem a atenção da sociedade.

³ As demais são: Assembleia de Deus, Batista e Congregação Cristã do Brasil. Embora esteja entre as mais numerosas do país vale lembrar que o Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicou que pela primeira vez a IURD perdeu adeptos. Isso se deu em um cenário de conflito com outras denominações evangélicas, como a Igreja Mundial do Poder de Deus de Valdemiro Santiago, ex-pastor da IURD.

Este último aspecto está diretamente ligado à Teologia da Prosperidade, que promete “prosperidade material, poder terreno, redenção da pobreza nesta vida. Ademais, segundo ela, a pobreza significa falta de fé, algo que desqualifica qualquer postulante à salvação” (MARIANO, 1999, p. 159). Assim, destoa-se do ascetismo típico das igrejas pentecostais que surgiram no Brasil nas primeiras décadas do século XX e que via na negação das “coisas do mundo” uma forma de se aproximar de Deus. A IURD, pelo contrário, não só defende esta vertente teológica em seus cultos, como se apresenta à sociedade como confirmação da sua validade ao exaltar seus feitos.

Isso se dá pela representatividade na política, construção de templos em espaços amplos e suntuosos e pela presença em todas as mídias, nas quais constroem narrativas que tratam de sua trajetória enfatizando suas conquistas, tal como verificado em estudo anterior em que se analisou a cobertura dos jornais *Folha Universal* e *Folha de Portugal* (ambos de propriedade da instituição) sobre seus 35 anos de existência (CARVALHO, SOUSA, 2014).

Atualmente, a IURD possui um império midiático que se estende para além das fronteiras nacionais. No contexto brasileiro destacam-se: 1) o portal *Universal.org* apresenta material diversificado sobre a igreja e atualidades; 2) a Rede Aleluia, composta de 64 estações de rádio que abrangem 75% do território nacional; 3) o já citado *Folha Universal* com tiragem média de um milhão e setecentos mil exemplares; 4) a Rede Record, que tem Edir Macedo como acionista majoritário e transmite e uma programação diária com mais de 5 horas de duração durante as madrugadas, denominada Programação IURD. É a versão mineira desta produção que analisaremos.

COMPREENDENDO NARRATIVAMENTE A PROGRAMAÇÃO IURD

Em “Do texto a ação: ensaios de hermenêutica II” Ricoeur (1991) apresenta-nos um modo dialético de olhar para as narrativas em que se parte de uma “compreensão” primeira, o entendimento mais elementar do texto, passa à “explicação”, que consiste na análise estrutural dos elementos que compõem a narrativa e de suas respectivas funções (ex: protagonista, antagonista etc) e, por fim, se completa com uma segunda “compreensão crítica” que interroga o texto passando pela sua explicação, mas volta-se para “o seu movimento do sentido para a referência”, procurando desvelar o mundo que o texto abre por meio da leitura. Assim, “a atividade de análise aparece, então, como um simples segmento num arco interpretativo que vai da compreensão ingênua à

compreensão esclarecida, através da explicação” (RICOUER, 1991, p. 168). Fecha-se, portanto, o “arco hermenêutico”, ou seja, uma atividade analítica em que “compreensão” e “explicação” não aparecem como par antinômico, mas como etapas que levam a uma “interpretação em profundidade”. (RICOEUR, 1991, p. 158).

A espiral analítica proposta por Ricoeur foi pensada em um contexto distinto das nossas preocupações. Todavia, seu modo de pensar textos e narrativas nos faz buscar aproximações tentativas a partir das quais não temos a pretensão de oferecer um “modelo ricoeuriano adaptado” ao nosso objeto de estudo, mas, tão somente, tomar alguns direcionamentos que se revelam profícuos para refletir sobre a dimensão narrativa da Programação IURD mineira.

Para tanto, trilhamos um caminho dividido em três etapas. Em um primeiro apresentamos descritivamente a Programação IURD ainda sem o grau de sofisticação de uma leitura em profundidade. Isto é fundamental para situar tanto o leitor diante da nossa compreensão elementar do programa analisado, ou seja, indicar a nossa posição enquanto leitor, como também apontar os aspectos essenciais que permitem passar à segunda etapa. Nesta, recorreremos à discussão ricoeuriana sobre a tessitura da narrativa, o que nos ajuda a construir o nosso olhar sobre a Programação IURD do ponto de vista de sua organização narrativa. Aqui importa perceber como os personagens e suas histórias que se entrelaçam nos programas da IURD. Por fim, passaremos a um terceiro momento em que buscamos uma compreensão em profundidade das narrativas iurdianas. Recuperando a discussão sobre identidade narrativa em Ricoeur propomo-nos entender o que a IURD revela de si no mundo que apresenta ao espectador. Em outras palavras, o que, ao narrar as histórias de seus personagens, a IURD narra a si.

A PROGRAMAÇÃO IURD

Esta investigação foi realizada no contexto de uma pesquisa de mestrado. Os programas que analisamos foram veiculados em julho de 2012 em Minas Gerais, ocasião em que a IURD completou 35 anos de existência. Como dissemos anteriormente, a Programação IURD corresponde ao conjunto de programas de propriedade da IURD transmitidos pela Rede Record durante as madrugadas. As produções são regionais e duram, em média, cinco horas. No período analisado identificamos sete programas: *Nação dos Vencedores*, *Ponto de Luz*, *Fala Que Eu Te Escuto*, *Grande Desafio da Cruz*, *Casos Impossíveis*, *Terapia do Amor* e *Plantão da Fé*.

Além deles, por vezes alguns programas são inseridos na programação sem menção a qualquer nomenclatura.

A despeito das diferentes denominações, são muito semelhantes no formato. Todos são apresentados por pastores da instituição, o cenário que os compõem possui pequenas variações, com um fundo azul/ laranja e uma tela LCD onde figura o nome do programa ou imagens panorâmicas do interior do templo sede da Universal em Minas.

Há sempre um ou dois apresentadores. As câmeras raramente os captam no mesmo plano. Eles se revezam na apresentação e na maior parte do tempo um deles é mostrado à frente da tela LCD. Outro elemento comum a todos os programas consiste na utilização de legendas. Elas cumprem papel fundamental, contextualizando o que está sendo veiculado e trazendo convites para as “reuniões” da igreja. Alguns exemplos:

- 1 - Está com problemas financeiros? Ligue para 3349-7390. (NAÇÃO DOS VENCEDORES, 09/07/2012, 1h12m)
- 2 - Pastor Everton Mendes atende Jucilene – Serra/BH – Sofre com problema sentimental. (O GRANDE DESAFIO DA CRUZ, 05/07/2012, 4h13)
- 3 - Concentração de Fé e Milagres, neste domingo especialmente às 9h30, av Olegário Maciel, 1329, Lourdes, BH. (PROGRAMA SEM NOME, 15/07/2012, 2h18m)⁴

Outro elemento visual que por vezes consta no canto superior (direito ou esquerdo) da tela é a indicação se o programa é ao vivo. Este aspecto é bem apreciado pela direção do programa, visto que além da mensagem na tela os pastores sempre verbalizam o fato de estarem ou não ao vivo. Além disso, mesmo nos programas que não são ao vivo adotam-se estratégias a fim de que se pareçam como tal. Evita-se falar em datas, usam-se advérbios temporais que sugerem atualidade, como “agora”, “neste momento” etc.

No tocante à temática, podemos dizer que todos tratam de situações de sofrimento e fazem referências constantes ao espectador, pressupondo que ele possa estar vivenciando situação semelhante e convidando-o a ir a algum templo da IURD onde conseguiria encontrar uma solução. Em relação ao formato, além dos convites, são frequentes: participações por telefone (um espectador liga e pede ajuda para resolver um

⁴As citações a textos e falas dos programas estão referenciadas da seguinte forma: nome do programa, dia, horário aproximado. Para indicar o horário aproximado somamos 1 hora e 10 minutos ao tempo de decupagem, uma vez que os programas começam aproximadamente às 1h10 de cada dia. Logo, trata-se de uma estimativa para a fim de facilitar a localização dos materiais. .

problema) e testemunhos de fiéis durante um culto nos quais narram o sucesso encontrado depois fazerem o que foi solicitado por um pastor da instituição.

Outros quadros são inseridos pontualmente, aderindo-se ao que chamaremos no próximo item de “arquitetura narrativa da Programação IURD”. São eles:

1 - vídeos motivacionais extraídos da internet.

2 – vídeos com cenas de filmes que mostram situações de sofrimento/ superação ou casos dramatizados por atores da Universal com locução em *off* que contextualiza o tema. Os casos dramatizados apresentam situações de sofrimento cujos protagonistas não encontram solução.

3 – matérias jornalísticas reaproveitadas de telejornais da Record ou produzidas pela própria IURD (resumos dos cultos da igreja, o sucesso das empresas dos fiéis (presente no *Nação dos Vencedores*).

4 – testemunhos no estúdio: pastores entrevistam fiéis sobre seu antes/depois e a relação da igreja. Pouco utilizado.

5 – clipes musicais: fazem a transição entre um programa e outro. A maioria das canções tem conotações religiosas. Já após o *Terapia do Amor* é exibir clipes de músicas não religiosas que tratam de relacionamentos amorosos.

6 – Rituais midiáticos – bênção do copo com água, exorcismos por telefone e orações (ocorrem no final dos programas ou durante participação ao vivo).

Essencialmente, o que muda entre os programas são os pastores que os apresentam e, em alguns casos, o foco em um dos tipos de sofrimento, a saber: médico, judiciário, financeiro, judiciário, sentimental e espiritual (PROGRAMA SEM NOME, 07/07/2012, 6h21)⁵. Tal foco está diretamente relacionado aos cultos realizados pela IURD. Os pastores convidam os espectadores a participarem das reuniões que irão presidir na sede mineira da instituição em Belo Horizonte (ver abaixo).

Dia da semana	Reunião	Programa de TV	Temas Principais
Domingo	Concentração de Fé e Milagres/ Reunião do Encontro com Deus	Vários	Curas milagrosas e outros
Segunda	Congresso Empresarial	Nação dos Vencedores	Problemas financeiros
Terça	Sessão do Descarrego	Vários	Males espirituais e outros
Quarta	Noite da Salvação	Não há	A vida após a morte

⁵ A despeito de o problema espiritual ser apresentado como um dentre outros na prática qualquer problema é desta ordem, visto que para os pastores todos são provocados pelos espíritos malignos.

Quinta	Terapia do Amor	Terapia do Amor	Relacionamentos amorosos
Sexta	Grande Desafio da Cruz/ Corrente da Libertação	Grande Desafio da Cruz	Males espirituais e outros
Sábado	Jejum dos Impossíveis	Casos Impossíveis	Curas milagrosas e outros

Tabela 1: Reuniões, programas de TV e temas. Elaboração própria.

Conforme salientamos, não há grandes diferenças entre as diferentes produções de modo que poderíamos até mesmo considerar a Programação IURD como um único programa. Esta observação nos serve como ponto de partida para avançarmos para as questões de ordem narrativa. Neste segundo momento, a discussão de Ricoeur sobre a tessitura da narrativa nos é de grande valia para entender o que viemos a chamar de “arquitetura narrativa da Programação IURD”.

RICOEUR E A DIMENSÃO TEMPORAL DAS NARRATIVAS

Em “Tempo e Narrativa” (RICOEUR, 2010a, 2010b, 2010c) Ricoeur trata do caráter temporal da experiência humana por meio de uma análise em que procura identificar propriedades comuns à narrativa de ficção e à narrativa histórica. Para tanto, faz um longo percurso teórico, passando pela historiografia francesa (Le Goff, George Duby) e pela semiótica narrativa (Greimas, Barthes), além de recorrer a outros autores que tratam de temas relacionados. Para especificar as dimensões temporais e de construção da intriga na narrativa, Ricoeur vai a Agostinho e Aristóteles.

A partir do livro XI das Confissões de Santo Agostinho, ele reflete sobre os paradoxos psicológicos da experiência do tempo. Não é o tempo cronológico, passível de ser medido, que levanta “problemas” para Agostinho, mas aquele que vivenciamos em nossa interioridade. Refletindo sobre as aporias agostinianas Ricoeur considera que a “medição” deste tempo pela alma (*distentio animi*) se dá por intermédio do ato de narrar. É pela narrativa que configuramos nossa experiência temporal. Assim, “(...) **o tempo torna-se humano na medida em que está articulado de modo narrativo, e a narrativa alcança sua significação plenária quando se torna uma condição da existência temporal**” (RICOEUR, 2010a, p. 93, grifos do autor).

De Aristóteles, especificamente da Poética Ricoeur duas noções são fundamentais: *mythos* e *mimesis*. A primeira pode ser traduzida por “fábula” ou “intriga” (RICOEUR, 2012, p. 302). A função da intriga é de um caráter de **mediação**, ao amarrar fragmentos, acontecimentos dissonantes, atores e atribuir a estes uma ordenação e construindo, assim, uma história, um todo inteligível. Em relação ao tempo,

a narrativa também organiza os modos temporais de narrar, relatar, agrupa os signos a fim de que expressem uma experiência, seja ela mais demorada, mais curta, realiza, portanto, uma “síntese do heterogêneo”.

Como dito anteriormente, a dimensão narrativa é central na Programação IURD. Pastores e fiéis tratam de suas vivências e as relacionam muitas vezes às narrativas bíblicas. Acontecimentos, personagens e ações que se desenrolam ora no presente (do texto), passado e futuro se articulam de modo a formar um todo inteligível aos espectadores. Mas, mais do que isso, revela-se ao nosso olhar uma narrativa outra, tecida pela direção dos programas. É ela que, por meio de operações midiáticas de edição, “costura” as narrativas, dando a elas uma organização que nos faz ver uma estrutura comum a toda Programação IURD, elaborada com fins estratégicos. Desse modo, ao observar esta produção entrevê-se também o tipo de público que a IURD projeta para si, bem como as ações que espera deste.

Esta relação entre a produção e a apropriação das narrativas perpassa a discussão de Ricoeur sobre o que denomina “tríplice mimese”. O termo *mimesis* traduz-se por imitação. No entanto, no âmbito das narrativas o que se dá não é um mero espelhamento da realidade, mas a invenção de um “quase se”, uma cópia criativa configurada em “mundo do texto” que depois vai se revelar na leitura (operação que Ricoeur vai chamar de *mimesis* III). “Representar” funciona como metáfora da “ação imitada” e posta em intriga no modo narrativo, que organiza as características e acontecimentos do mundo pré-existente. Ricoeur amplia o conceito aristotélico e afirma que podemos identificar três momentos de *mimesis* na composição narrativa: mimese I, mimese II e mimese III.

A tríplice *mimesis* confere dinamicidade e revela o aspecto de circularidade hermenêutica da narrativa. Desse modo, vai-se de um tempo *prefigurado* (experiência vivida pelo narrador), passando-se pelo tempo *configurado* (marcado pela presença daquele que narra) até o tempo *refigurado* pela narrativa (no qual se destaca a participação ativa do leitor). Segundo Carvalho,

Partindo de um mundo pré-configurado, mimese I representa mais concretamente as dimensões éticas, o mundo social em sua complexidade, mimese II é o ato de configuração, a presença marcante de um narrador, mas também a mediação entre mimese I e mimese III, que corresponde à reconfiguração, momento que marca a presença ativa do leitor. (CARVALHO, 2010, p. 6)

A leitura consistiria no momento em que o “mundo do texto” e o “mundo do leitor” se encontram, de modo a transformar tanto o texto quanto o próprio leitor por meio da interpretação. Há sempre desvio e permanência, bem como reafirmações e tensões neste encontro de mundos que faz ver aspectos culturais e históricos que integram o mundo da ação efetiva daquele que narra, bem como do leitor que ao interpretar acrescenta seu mundo à narrativa, refigurando-a.

Isso ocorre com todas as narrativas, inclusive com aquelas em que há claramente uma intencionalidade da parte do emissor que visa estancar desvios interpretativos a fim de se obter adesão a uma determinada tese, como ocorre na Programação IURD. Nossa posição, enquanto analistas, é também a de “leitores” que refiguram criativamente as narrativas que nos chegam. Todavia, cabe-nos, conforme postula Ricoeur em “Do texto a ação: ensaios de hermenêutica II” ir além da compreensão elementar, avançando pela explicação e interpelando-a por uma compreensão de segundo nível a fim de se buscar uma “interpretação em profundidade”.

A caracterização que fizemos no item anterior serve como ponto de partida para a análise das narrativas e o modo como elas se relacionam de modo a formar o que chamamos de “arquitetura narrativa” da Programação IURD.

A ARQUITETURA NARRATIVA DA PROGRAMAÇÃO IURD

Compõem todos os programas que integram a Programação IURD a exposição de situações de sofrimento, os testemunhos e os comentários/ convites. Por esta razão, em vez de nos concentrarmos nas singularidades das produções focaremos no ponto em que elas se encontram, não só porque é comum a todos os programas, mas, principalmente, por ser central neles. Logo, optamos por percorrer um exemplo coletado em um dos programas a fim de entendermos como os três elementos se fazem presentes e se articulam narrativamente. O início de cada produção é marcado pelos cumprimentos do pastor/ apresentador, seguidos situações de sofrimentos.

Hora	Imagem/ descrição	Áudio
2h13m	Programa sem nome - 15/07/2012 Pastor Luciano Machado no estúdio – tela ao fundo mostra imagens panorâmicas do templo lotado.	Pastor Luciano Machado: Olá meus amigos, que Deus abençoe a todos abundantemente. (...) Eu gostaria de chamar a atenção a todas as famílias, a senhora, o senhor, que está em casa agora e sofrem com problemas familiares, principalmente a senhora mãe que enfrenta problemas com os filhos nas drogas. Talvez a sua vida conjugal (...). Enfim, mas para tudo isso mudar, para que tudo isto possa ser diferente, vai depender de uma só coisa: a sua fé. Inclusive, veja esta matéria que fala da violência contra a mulher. (...)

Uma apresentação como dura aproximadamente 1 minuto. A matéria que vem em seguida exemplifica as situações referidas. Neste dia, uma reportagem da TV Record fala de um homem que matou a namorada a facadas e está preso.

Hora	Imagem/ descrição	Áudio
2h14- 2h17	<p>Programa sem nome - 15/07/2012</p> <p>1- Rostos de mulheres/imagens de mulheres sendo baleadas</p> <p>2- Durante a matérias são feitas entrevistas com a delegada (em sua sala), com o presidiário (homem preso) e há uma passagem da repórter (em frente a um prédio público).</p> <p>Legendas 1 – Pastor Luciano Machado; 2 – Você que está sofrendo ligue (31) 3349-7390</p>	<p>Presidiário: cheguei lá e peguei ela lá... com outro cara, eu tinha ciúme e ela também tinha ciúme.</p> <p>OFF: ciúmes que se transformam em fúria.</p> <p>Presidiário: dei umas facada nela.</p> <p>OFF: este rapaz é Hamilton José da Silva de 31 anos. Ele esfaqueou a ex-companheira de 23 com 5 golpes. O crime aconteceu no bairro Taquaril, região leste de Belo Horizonte. (...)</p> <p>Delegada: ele vivia com a vitima há dez ano, né. E as agressões, a violência doméstica já tem mais tempo. Em novembro, ela veio na delegacia, fez um registro. (...)</p> <p>Repórter (passagem): A cada dois minutos, cinco mulheres são agredidas no Brasil. Minas Gerais já é o terceiro estado no <i>ranking</i> neste tipo de violência. Somente no ano passado de janeiro a junho foram mais de 300 mil em Belo Horizonte. Os números assustam. Em 2010 a delegacia da mulher registrou 9.427 boletins de ocorrência. Hamilton, que agora soma mais um nestas estatísticas, guarda as mágoas da vida com a ex-companheira e as incertezas com relação ao futuro</p> <p>Presidiário: Eu pretendo de um dia eu voltar a minha vida normal e dá assistência meus fio.</p>

Em outros programas esta narrativa, que chamamos de “narrativa de fracasso” tem outros formatos: participação por telefone; pequena dramatização com atores; partes de filmes que mostram cenas de tristeza acompanhadas de locução em *off*. Não obstante as diferenças, elas têm em comum o fato de se relacionarem diretamente ao tema apontado pelo pastor e de chegarem a um fim em que o futuro dos personagens fica em aberto (mais frequente) ou tem desfecho trágico (como na matéria).

Na sequência, o pastor faz um comentário sobre a história em que atribui as razões dos diferentes tipos de sofrimentos à ação de espíritos malignos e (ou) fé fraca. Na mesma fala apresenta uma “promessa” de solução que consiste em imitar a ação de alguém que vivenciou problema semelhante e conseguiu resolver. Tal atitude consiste em ir a uma determinada “reunião” da Igreja Universal e fazer um sacrifício.

Hora	Imagem/ descrição	Áudio
2h17m	<p>Programa sem nome - 15/07/2012</p> <p>No estúdio – Pastor Luciano Machado fala a frente da tela.</p> <p>Legendas: 1 – Congresso para casais, domingo, especialmente,</p>	<p>Pastor Luciano Machado: (...) De repente você diz: pastor Luciano, não tem problema de violência no meu casamento, mas as palavras que o meu marido desfere contra mim ferem, doem mais que um tapa, do que uma bofetada! (...) Olha, não condene o seu marido e não deixe esse relacionamento chegar ao fim. Vamos</p>

	<p>às 9h30. Av. Olegário Maciel, 1,329, Lourdes, BH. – 2 – Concentração de fé e milagres neste domingo especialmente às 9h30, Av. Olegário Maciel, 1329, Lourdes, BH.</p>	<p>lutar, vamos fazer como esse casal que você vai ver agora fez. Siga o exemplo, siga o exemplo do que aconteceu na vida desse casal, para que o seu relacionamento venha a ser restaurado. Por que Deus pode mudar essa situação. Agora, como fazer para que o poder de Deus se manifeste? Eu vou falar depois desse testemunho. (grifos nossos)</p>
--	---	--

Após a promessa um testemunho é exibido. Em alguns casos, antes de se chamar o testemunho, o pastor já faz um convite para que a pessoa participe de alguma reunião promovida pela igreja. No programa em questão, após o comentário acima, exibe-se o testemunho de um casal.

Hora	Imagem/ descrição	Áudio
2h18m	<p>Programa sem nome - 15/07/2012 Testemunho: homem conta sua história com música tensa ao fundo. Ele e a esposa aparecem em momentos diferentes e relatam o drama vivenciado. Ao final aparecem juntos conversando e em outra imagem caminhando de mãos dadas.</p> <p>Legendas: 1 – Concentração de Fé e milagres, neste domingo especialmente às 9h30, Av. Olegário Maciel, 1329, Lourdes, BH - 2– Congresso para casais, domingo, especialmente às 9h30, Av. Olegário Maciel, 1329, Lourdes, BH - 3 – O fim da humilhação – neste domingo, às 7h, 9h30 15h E 18h, Av. Olegário Maciel, 1329, Lourdes, BH.</p>	<p>Luiz: meu nome é Luiz. Tive um início de juventude conturbada porque acabei me envolvendo com as drogas e isso foi me levando à destruição. (...) Minha esposa vinha falar eu agredia ela, eu não dava ouvido a ela. (...)</p> <p>Mulher: a minha amiga foi e me convidou para mim ir na Igreja Universal pra eu mudar o meu casamento, pra eu mudar e transformar o meu esposo. (...)</p> <p>Luiz: eu parado na rua, de repente do bar o cara saiu com arma na mão pra mim pegar. Veio na minha direção e chegou próximo de mim e falou assim: poxa, eu vim aqui sentindo o gosto do teu sangue na minha boca, eu ia te matar agora, mas eu não sei porque eu desisti de te matar agora. Minha esposa já estava na igreja, lutando por mim, pedindo pela nossa casa, pela nossa família. Foi Deus agindo na fé da minha esposa. Quando ela menos esperou eu cheguei em casa e falei assim: passa a minha roupa que eu quero ir na igreja contigo. (...)</p> <p>Mulher: com certeza... e hoje ele não fuma mais, hoje ele não cheira mais, hoje ele não agride mais. (...) Hoje ele é bom marido, um bom pai. Hoje ele chega a gente senta, conversa.</p>

Todos os testemunhos, aqui denominados “narrativas de sucesso”, provém de indivíduos que se dizem membros da igreja. Ou seja, os “personagens” são reais. Isso corrobora para atestar a veracidade do que é dito. Ao analisar tais narrativas encontramos uma estrutura no âmbito de sua construção, dividida em três momentos: 1) apresentação e histórico do problema (agressões do marido, drogas); 2) ápice do sofrimento e ponto de virada (traficante desiste de matá-lo), em que há uma mudança no rumo da história diretamente associado à IURD (a mulher orava na igreja enquanto ele escapava da morte); 3) desfecho (ele frequenta a igreja, não usa drogas etc).

Após o testemunho, volta-se para o estúdio, o pastor comenta a história e convida as pessoas a participem das reuniões prometendo transformações semelhantes.

Hora	Imagem/ descrição	Áudio
1h22m	Programa sem nome - 15/07/2012 No estúdio – pastor Luciano Machado fala com a tela ao fundo.	Pastor Luciano Machado: então, você que tá acompanhando o programa viu aí? Esse casal lutou. Os dois agora estão na presença de quem? De Deus. No altar, falando das maravilhas de Deus. Mas como que era a vida deles antes? Talvez essa situação do seu casamento hoje. Mas todos os domingos o bispo Marcio, ele realiza uma oração pelos casais diante do altar, ele dá uma orientação, faz um clamor pela sagrada família, é uma reunião realmente extraordinária. (...) De repente você, a senhora diz assim: pastor Luciano, olha, se eu chamar meu marido pra ir na igreja, eu tenho medo dele brigar comigo. Então, vem a senhora. Traz uma foto, traz uma peça de roupa, algo que represente o seu marido. (grifos nossos)

No comentário o pastor refere-se ao testemunho e procura associá-lo à vida do espectador. Em alguns programas é recorrente o uso de frases como: “o passado dela é o seu presente”. Após fazer tal transposição (da história narrada para a suposta história do espectador) incita o público a fazer o mesmo que os personagens/ narradores, ou seja, ir a alguma reunião promovida pela igreja para também ter a vida transformada. Em alguns programas, como este que analisamos, costuma-se colocar uma matéria ou vídeo curto em que se trata do que acontece na reunião citada pelo apresentador.

Esta constitui a “arquitetura narrativa” dos programas que integram a Programação IURD. Sistematizando, ela compreende as seguintes etapas: 1) “narrativa de fracasso” (participação por telefone, exemplos do pastor, matérias); 2) “promessa” de solução em que se amplia o caso específico se informa que eles têm solução; 3) “narrativa de sucesso” na forma de testemunho em que a mudança de vida é associada à igreja; 4) comentário em que novamente se fala de problemas semelhantes ao do testemunho e se procura conectar a vida do espectador para convidá-lo a ir ao templo, condição necessária para o cumprimento da promessa.

Por esta “arquitetura narrativa” a Programação IURD interpela os indivíduos a uma experiência de âmbito narrativo em que se procura promover uma “identificação-projeção” que objetiva capturar o indivíduo e fazer com que este vá ao templo tornando-se, posteriormente, fiel da Universal. A primeira identificação se daria pela narrativa de fracasso: ao refigurar tal narrativa em sua experiência de “leitura” o indivíduo aproxima os problemas narrados (“mundo do texto”) dos seus (“mundo do leitor”), nesse processo é auxiliado pelos pastores, que por sua vez ampliam a abrangência das situações. Ou seja, trata-se de fazer convergir a narrativa de fracasso com a biografia do espectador.

Já a projeção ocorreria por meio das “narrativas de sucesso”. A transição entre uma narrativa e outra é feita pela “promessa de solução” proposta pelo pastor. Em seguida, o espectador toma contato com um testemunho que traz problema semelhante ao exposto pela “narrativa de fracasso”, mas agora com desfecho distinto. A “narrativa de sucesso” tem por efeito discursivo atestar a veracidade da promessa do pastor. Ao refigurar a narrativa, o espectador que anteriormente se identificara com o problema narrado pode ser levado agora a acreditar que sua vida também pode ser modificada.

Por fim, o comentário feito pelo pastor no estúdio, ao reforçar esta associação, parece querer evitar interpretações distintas daquelas propostas pela IURD. Assim, após a “narrativa de sucesso”, o indivíduo é incitado a tomar a mesma atitude que o narrador/personagem do testemunho, ou seja, procurar a IURD.

Vemos, portanto, que a articulação das narrativas, que aqui denominamos “arquitetura narrativa da Programação IURD”, serve aos propósitos da instituição religiosa que visa, a partir dela, atrair possíveis fiéis a seus templos. Esta não é a única das conclusões a que a análise narrativa nos permitiu chegar. Ao construir narrativas sobre os seus (possíveis) fiéis e sobre sua atuação nas vidas deles a IURD não só constrói uma identidade para eles, mas, também, elabora outra para si. Isso nos leva ao terceiro momento de nossa investigação em que buscamos avançar na interpretação em profundidade das textualidades selecionadas.

A IURD NARRADA NO/ PELO OUTRO

A abordagem de Ricoeur sobre as narrativas perpassa uma discussão sobre a identidade pessoal e ética. Este tema se faz presente em *Tempo e Narrativa* e, principalmente, em *O Si-Mesmo Como Outro*. Para Ricoeur, tratar da identidade de um indivíduo ou de uma comunidade implica uma resposta de âmbito narrativo, ou seja, de se dizer **quem** é o agente de uma ação, **quem** a recebe. “A narrativa constrói a identidade da personagem, que pode ser chamada de sua identidade narrativa, construindo a identidade da história narrada. É a identidade da história que faz a identidade da personagem” (RICOEUR, 2014, p. 155).

Vidas são tecidas e desveladas ao outro nas histórias que contamos sobre nós e sobre alguém/ algo. A problemática da identidade narrativa tem a ver não somente com as operações de configuração narrativa (mimese II), mas também com as de reconhecimento (ou seja, mimese III). É por meio de certos caracteres comuns que

dizemos de um ser que permanece o *mesmo* no tempo, que dura e a que(m) se atribui uma identidade. A este aspecto da identidade Ricoeur denomina *mesmidade*. Outra dimensão da identidade trabalhada por Ricoeur corresponde à *ipseidade*, relacionada ao reforçativo e ao diferencial, implicando o sujeito que age⁶. Pensando tais identidades atreladas à problemática narrativa em Ricoeur, Lisboa reflete:

A narração dos acontecimentos, na qual estão as pessoas, põe em relação dialética identidades *idem* e *ipse*. De um lado está o caráter, representado pela *mesmidade*, sinônimo de estabilidade, constância, imutabilidade; de outro, a *ipseidade*, como livre manutenção de si, ou fidelidade a si, inovação, imprevisibilidade, decisão ética. O locus privilegiado da identidade narrativa aparece, então, como a articulação entre o caráter (*mesmidade*) e a livre manutenção de si (*ipseidade*). (LISBOA, 2013, pp. 104-105).

Como referido no item anterior, das narrativas da Programação IURD sobressaem dois tipos de personagens: 1) os que alcançam sucesso em suas vidas (fiéis da instituição); 2) os que (ainda) permanecem na condição de fracassados. Os primeiros expressam em suas histórias o afastamento de uma condição anterior e a assunção de uma nova identidade (*ipse* recobre *idem*). Já os segundos anseiam sair da condição em que se encontram, mas apenas apontam elementos que reforçam sua permanência nela, *ipse* se põe a serviço de *idem*, realçando-a.

A IURD se inscreve nessas histórias não apenas na condição de personagem, mas também como coautora. Como nos diz Ricoeur (2014, p. 172), “ao fazer a narrativa de uma vida cujo autor não são quanto à sua existência, faço-me seu coautor quanto ao seu sentido”. As histórias, embora expressas verbalmente pelos próprios sujeitos nelas implicados, são conduzidas pela IURD, seja pela interferência do pastor quando entrevista o fiel no templo ou conversa com o espectador por telefone, ou por operações típicas das narrativas televisivas, que incluem desde o corte simples, efeitos especiais e a ordenação dos quadros a partir de uma finalidade (proselitista, conforme visto).

Assim, nesse mundo textualmente construído pela IURD habitam os influenciados pelas forças demoníacas, os “fracassados”, e os “vencedores”, fiéis da igreja que pela sua interferência direta deixaram tal condição para assumir outra. A IURD, por sua vez, ao narrar outras vidas narra a si mesma por meio delas. A característica que singulariza sua identidade, inscrita nas múltiplas biografias, é a sua

⁶ Esta discussão perpassa toda a obra O Si-Mesmo Como Outro. Devido aos objetivos deste texto ficaremos circunscritos aos aspectos que interessam à nossa análise.

permanência enquanto entidade que transforma (para o sucesso). A transformação narrada vem enquanto convite que se faz ou história do que se fez/ sofre. Para a IURD, que a opera, é algo que a constitui, sua marca de permanência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, C. A. de. A tríplice mimese de Paul Ricoeur como fundamento para o processo de mediação jornalística. In: **Anais do XIX Encontro da Compós**, Rio de Janeiro, 2010.
- CARVALHO, C. A. de; SOUSA, M. T. de. Narrar, lembrar, esquecer: os 35 anos da Igreja Universal na Folha Universal e na Folha de Portugal. In: **Estudos em Comunicação**, n 17, dez, 2014.
- GOMES, P. G.. Mdiatização: um conceito, múltiplas vozes. In: **Famecos**. Porto Alegre, v. 23, n. 2, maio, junho, julho e agosto de 2016.
- HJARVARD, S. **A mdiatização da cultura e da sociedade**. São Leopoldo (RS): Ed. UNISINOS, 2014.
- LISBOA, M. J. A.. O conceito de identidade narrativa e a alteridade na obra de Paul Ricoeur: aproximações. In: **Impulso**, Piracicaba, n. 23(56), 99-112, jan.-abr. 2013
- MARIANO, R.. **NeoPentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1999.
- MARTINO, L. M. S.. Mediação e mdiatização em suas articulações teóricas e práticas: um levantamento de hipóteses e problemáticas. In: JANOTTI JUNIOR, J., MATTOS, M. Â., JACKS, N. (orgs). **Mediação e Mdiatização: livro Compós**, Salvador: EDUFBA, 2012, Brasília: COMPÓS, pp. 219-244.
- ORO, A. P.. Intolerância Religiosa e Reações Afro no Rio Grande do Sul. In: SILVA, V. G. da (org). **Intolerância Religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), 2007.
- RICOEUR, P.. **Do texto a ação: ensaios de hermenêutica II**: Porto, Res, 1991.
- _____, .. **Tempo e Narrativa: a intriga e a narrativa histórica – Tomo I**. São Paulo, Martins Fontes, 2010a.
- _____, P.. **Tempo e Narrativa: a configuração do tempo na narrativa de ficção – Tomo II**. São Paulo, Martins Fontes, 2010b.
- _____, P.. **Tempo e Narrativa: o tempo narrado – Tomo III**. São Paulo, Martins Fontes, 2010c.
- _____, P.. Entre Tempo e Narrativa: concordância/ discordância. In: Revista **Kriterion**, nº 125. Belo Horizonte, pp. 299-310. Jun/ 2012.
- _____, P.. **O Si-Mesmo como Outro**. 1ª ed, São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.
- SMART, N.. **The World's Religions: Old Traditions and Modern Transformations**. CambridgeUniversity Press, Cambridge, 1989.